



**Finibanco**  
Angola

# RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2008

**FINIBANCO ANGOLA, SA**

Sede Social: Travessa Engrácia Fragoso, 24 R/C – Luanda

Capital Social: KZ 740.000.000 - Registado na Cons. Reg. Com. Luanda sob o N° 1116-07

## **INDICE**

1. Órgãos Sociais
2. Relatório de Gestão
3. Balanço
4. Demonstração de Resultados
5. Movimento de Imobilizado
6. Notas às Demonstrações Financeiras
7. Parecer da Auditoria Externa
8. Parecer do Conselho Fiscal

## 1. ÓRGÃOS SOCIAIS

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Carlos Maria Feijó
Vice-Presidente	Francisco José Cruz
Secretário	Patricia Gomes de Almeida

### Conselho de Administração

Presidente	Humberto Costa Leite
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida
Vogal	Jorge Armindo de Carvalho Teixeira
Vogal	José Leitão da Costa e Silva
Vogal	António Couto Lopes
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin

### Comissão Executiva

Presidente	António Couto Lopes
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin

### Conselho Fiscal

Presidente	Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus
Vogal Efectivo	Rui Benvindo dos Santos Caiate
Vogal Efectivo	António Monteiro de Magalhães
Vogal Efectivo	Sabino Pereira Ferraz
Vogal Efectivo	Fernando Júlio Gonçalves Ribeiro

## 2. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Finibanco Angola S.A é um Banco de direito Angolano, com início de actividade em Junho de 2008, pautando a sua actividade nos primeiros sete meses de existência, por dois objectivos algo conflituantes no curto prazo : a RENTABILIDADE e o CRESCIMENTO.

O Produto Bancário médio situou-se nos 22.109 milhares de AKZ, tendo atingido o máximo mensal de 41.055 milhares de AKZ, pesando no resultado a forte componente dos custos inerentes ao início de qualquer actividade.

O Quadro de Pessoal é constituído por 25 empregados, maioritariamente nacionais. Prevê-se que o quadro de pessoal das futuras Agências seja recrutado internamente, iniciando-se para o efeito a formação técnica adequada à sua consecução.

No domínio da expansão da rede de Agências podemos avançar que estão já em fase de conclusão as obras da agência da MULEMBA (Estrada de Cacucaco), prevendo-se a sua inauguração no início de 2009. Estão adjudicadas as obras da agência de VIANA, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2009. O plano de expansão do Finibanco prevê ainda para o ano de 2009 a abertura de duas Agências em BENFICA e HUAMBO e ainda mais duas Agências no centro da cidade de Luanda, todas com previsão de abertura durante o segundo semestre de 2009. Paralelamente ao crescimento da Rede de Balcões temos vindo a reajustar a estrutura, dotando-a de novas capacidades, para que o Banco possa continuar a responder às necessidades crescentes do mercado.

Dado o esforço de investimento a nível estrutural, prevê-se um aumento do capital social do Banco, durante o primeiro semestre do ano de 2009.

Partindo agora para uma análise das contas do Banco, no final do exercício de 2008, o Activo líquido global atingiu os 2.956 milhões de Kwanzas (39 milhões de dólares americanos).

Destaca-se o valor do crédito concedido a Clientes líquido de provisões (775 milhões de Kwanzas), dos Títulos (1.436 milhões de Kwanzas) e do Imobilizado líquido de amortizações (336 milhões de Kwanzas).

A rubrica de Caixa e Disponibilidades apresenta também ela um valor muito significativo (295 milhões de Kwanzas), devido na sua maior parte à constituição de Reservas Obrigatórias a efectuar junto do Banco Nacional de Angola.

Em termos percentuais as Aplicações em títulos representam 49% do Activo líquido e o Crédito concedido a Clientes 26%.

No Passivo, é de referir que os Recursos de Clientes atingiram já nestes primeiros sete meses de actividade do Finibanco Angola o valor de 1.324 milhões de Kwanzas (27 milhões de dólares americanos).

## FINIBANCO ANGOLA, S.A.

### Balço em 31 de Dezembro de 2008

( mAKZ )

ACTIVO	31 de Dezembro de 2008			PASSIVO	31 de Dezembro de 2008
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido		
. Caixa e disponibilidades	294.937	0	294.937	. Recursos	725.242
. Créditos	784.109	8.262	775.847	. Depósitos	1.324.172
. Obrigações e títulos	1.445.008	0	1.445.008	. Outros passivos	200.965
. Imobilizações	345.351	8.696	336.655	. Capitais próprios	706.045
. Outros activos	103.977	0	103.977		
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.973.382</b>	<b>16.958</b>	<b>2.956.424</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.956.424</b>

- **CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES**

No ano de 2008, ano de arranque do Finibanco Angola, o crédito concedido a clientes foi uma aposta e um caminho escolhido para aproximar o banco das necessidades dos seus clientes, não descurando uma política criteriosa na sua concessão.

**Volumes de Negócio por segmento:**

	Empresas	Particulares
Crédito concedido	706.587	77.522
Crédito por assinatura	42.053	0

**Volumes de Negócio por tipo de produto e moeda:**

	AKZ	USD
CONTA CORRENTE	7.411	3.411
FINANCIAMENTO	110.000	2.726
RENDAS	1.098	2.481
DESCOBERTOS	14.450	44
	132.959	8.662
CONTRAVALOR	132.959	651.150

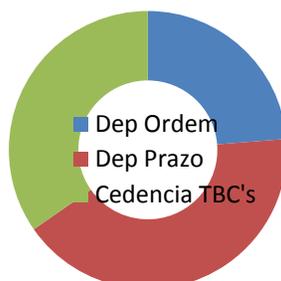
- **RECURSOS DE CLIENTES**

A captação de recursos de clientes atingiu um volume de 1.324 milhões de Kwanzas, ao qual devemos adicionar o valor de 703 milhões de Kwanzas, relativos às aplicações que os clientes fizeram através da cedência de Títulos do Banco Central que fazem parte da rúbrica Recursos de Outras Entidades.

**Carteira de depósitos por moeda:**

	MN	ME
DEP ORDEM	170.516	310.887
DEP PRAZO	46.599	796.171
CEDENCIA DE TBC's	703.393	0,00
	920.508	1.107.058

**Carteira de depósitos por tipo de depósito:**



**Carteira de depósitos a prazo e cedência de TBC's a clientes, por prazos residuais:**

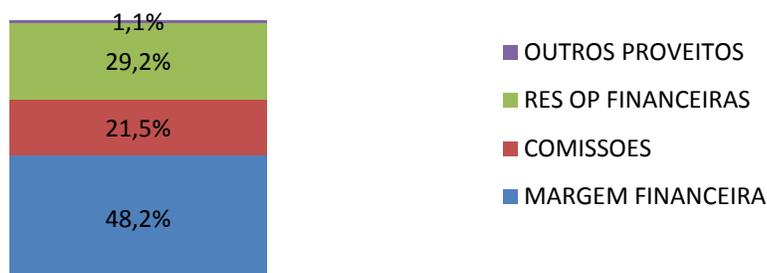
Até 3 meses	1.206.166
De 3 meses a 6 meses	240.375
De 6 meses até um ano	99.621
<b>TOTAL</b>	<b>1.546.162</b>

Com o lançamento do cartão de débito do Finibanco Angola no mês de Outubro, os clientes passaram a ter ao seu dispor um meio de pagamento por excelência, e à data de 31 de Dezembro de 2008 já contávamos com 266 cartões emitidos, o que reflecte uma grande adesão, dado que 42% dos nossos clientes já tinham aderido ao nosso cartão Multicaixa.

De referir ainda que em apenas sete meses de actividade o Finibanco Angola conseguiu captar 635 clientes, repartidos entre 172 empresas e 463 particulares.

• **PRODUTO BANCÁRIO**

A estrutura do produto bancário que atingiu quase os 155 milhões de Kwanzas (cerca de 2 milhões de dólares) é a seguinte:



• **RÁCIO DE SOLVABILIDADE**

O Rácio de Solvabilidade do Banco, calculado de acordo com o Aviso Nº 5/2007, de 12 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, apresenta um valor de 45,38%, o que representa uma boa estabilidade económico-financeira.

### 3. BALANÇO

## FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Balanço em 31 de Dezembro de 2008

( mAKZ )

ACTIVO	Notas	31 de Dezembro de 2008			PASSIVO	Notas	31 de Dezembro de 2008
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido			
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3	287.211	0	287.211	1. Recursos do Banco Central		0
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	4	7.726	0	7.726	a) - À vista		0
3. Outros créditos sobre instituições de crédito		0	0	0	b) - A prazo ou com pré-aviso		0
4. Créditos sobre clientes	5, 22	784.109	8.262	775.847	2. Recursos de outras Instituições de crédito		0
5. Obrigações e outros títulos	6	1.436.000	0	1.436.000	a) - À vista	11	1.324.172
6. Participações	7	9.008	0	9.008	b) - A prazo ou com pré-aviso		481.402
7. Imobilizações incorpóreas	8	205.407	3.251	202.156	4. Recursos de outras entidades	12	725.242
8. Imobilizações corpóreas	8	139.944	5.445	134.499	5. Responsabilidades representadas por títulos		0
9. Outros activos	9	10.896	0	10.896	6. Outros passivos	13	130.387
10. Contas de regularização	10	93.081	0	93.081	7. Contas de regularização	14	70.578
					8. Provisões para riscos e encargos		0
					a) - Provisões para riscos gerais de crédito		0
					b) - Provisões para pensões e encargos similares		0
					c) - Outras provisões		0
					9. Capital	15	740.000
					10. Fundos		0
					11. Reservas		0
					12. Resultados transitados		0
					13. Resultado do exercício	15	(33.955)
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>2.973.382</b>	<b>16.958</b>	<b>2.956.424</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>2.956.424</b>

#### 4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### FINIBANCO ANGOLA, S.A. Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2008

( mAKZ )

DÉBITO	Notas	31 de Dezembro de 2008	CRÉDITO	Notas	31 de Dezembro de 2008
<b>A. CUSTOS</b>			<b>B. PROVEITOS</b>		
1. Juros e custos equiparados	16	33.181	1. Juros e proveitos equiparados	16	107.753
2. Comissões	17	314	2. Rendimentos de títulos		0
3. Prejuízos em operações financeiras	18	45.579	3. Comissões	17	33.587
4. Gastos gerais administrativos		171.437	4. Lucros em operações financeiras	18	90.839
a) - Custos com pessoal	19	49.719	5. Outros proveitos e juros		3.376
- Remunerações		44.224	6. Reposições e anulações de provisões	22	295
- Encargos com cooperantes		0	7. Ganhos extraordinários		6
- Encargos sociais obrigatórios		2.912	8. Prejuízo do exercício	15	33.955
- Encargos sociais facultativos		2.285			
- Outros encargos com pessoal		298			
b) - Fornecimentos de terceiros	20	5.043			
c) - Serviços de terceiros	21	116.675			
5. Impostos e taxas	22	986			
6. Outros custos e prejuízos		728			
7. Amortizações do exercício	8	8.697			
8. Provisões do exercício	23	8.557			
9. Perdas extraordinárias		332			
10. Impostos sobre os lucros		0			
11. Lucro do exercício		0			
<b>TOTAL</b>		<b>269.811</b>	<b>TOTAL</b>		<b>269.811</b>

## 5. MOVIMENTO DE IMOBILIZADO

### FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Mapa de Movimento do Imobilizado em 31 de Dezembro de 2008

( mAKZ )

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferencias	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (liquido)	Valor Liquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições	Reavaliações					
<b>41. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>	0	0	142.542	0	0	3.251	0	0	139.291
410. Trespases	0	0	0	0	0	0	0	0	0
411. Despesas de constituição	0	0	109.152	0	0	2.165	0	0	106.987
412. Custos plurianuais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
413. Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
414. Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	0	0	32.853	0	0	1.026	0	0	31.827
419. Outras imobilizações incorpóreas	0	0	537	0	0	60	0	0	477
<b>42. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	0	0	92.405	0	0	5.445	0	0	86.960
420. Imóveis de serviço próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
421. Equipamento	0	0	87.778	0	0	5.344	0	0	82.434
422. Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
428. Imobilizado em locação financeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
429. Outras imobilizações corpóreas	0	0	4.627	0	0	101	0	0	4.526
<b>46. IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	0	0	110.404	0	0	0	0	0	110.404
460. Imobilizações incorpóreas	0	0	62.865	0	0	0	0	0	62.865
461. Imobilizações corpóreas	0	0	47.539	0	0	0	0	0	47.539
462. Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
468. Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
469. Adiantamentos por conta de imobilizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAIS</b>	0	0	345.351	0	0	8.696	0	0	336.655

## **6. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

1. INTRODUÇÃO

O Finibanco Angola, S.A. (Finibanco Angola ou Banco) é uma sociedade anónima de capitais privados, com sede social em Luanda, constituída por escritura pública outorgada em 04 de Setembro de 2007 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda, actualmente com o capital social de 740.000.000 Kwanzas, representada por 1.000.000 de acções nominativas, e cujo objecto social é a “prática de todas as operações permitidas por Lei aos Bancos”.

O Banco obtém os seus principais recursos através dos depósitos, os quais aplica, juntamente com os seus capitais próprios e equiparados, principalmente na concessão de crédito a clientes e em aplicações junto do Banco Central.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco Nacional de Angola relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS PRINCIPAIS CRITERIOS CONTABILÍSTICOS

Moeda e bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas estão expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), tendo sido preparadas segundo a convenção do custo histórico e assentes na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da especialização dos exercícios, da prudência, da materialidade e consistência, da substância sobre a forma, e estão de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

Âmbito de apresentação

O Finibanco Angola não detém nem se encontra incluído em qualquer conglomerado financeiro, nos termos definidos no Aviso n.º 14/07, de 12 Setembro de 2007. Assim, o estabelecido no Aviso n.º 15/07, de 12 de Setembro, relativamente à preparação de demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado financeiro não lhe é aplicável.

O Finibanco Angola integra o perímetro de consolidação do Grupo Finibanco em Portugal, pelo que as suas demonstrações financeiras são incorporadas nas contas consolidadas do Finibanco Holding SGPS, SA.

Comparabilidade

O Finibanco Angola começou a sua actividade comercial na segunda metade de 2008 pelo que não apresenta valores comparativos.

Principais critérios contabilísticos

Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

2.1 Apropriação dos proveitos e custos

Os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Porém, quando uma operação activa se encontra vencida há mais de 60 dias, o Banco suspende o reconhecimento dos respectivos juros, que apenas são registados como proveitos no momento em que são cobrados, sendo igualmente anulados todos os juros anteriormente reconhecidos e não pagos.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAqZ – excepto quando expressamente indicado)

2.2 Constituição das provisões para depreciação e amortização

As amortizações dos bens são calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, a taxas mínimas fiscalmente aceites como custo.

As taxas definidas legalmente têm subjacente, para os diferentes tipos de imobilizado, os períodos de vida útil a seguir indicados:

	Anos
Imóveis de serviço próprio	
Edifícios	100
Equipamento:	
Instalações	20 a 40
Mobiliário e material	20
Equipamento informático	6
Outras imobilizações corpóreas	20 a 40

2.3 Constituição das provisões para riscos e encargos

O Finibanco Angola procedeu à constituição de provisões de acordo com o Aviso n.º 9 de 2007 do Banco Nacional de Angola e destinam-se a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, incluindo-se crédito vivo, crédito e juros vencidos, descobertos, juros a receber e crédito por assinatura.

As taxas utilizadas são as previstas na referida legislação, variando mediante a classificação de risco de crédito e o prazo das operações.

2.4 Impostos sobre lucros

O Finibanco Angola está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto Industrial, estando sujeito à taxa de imposto de 35%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado do exercício, após dedução à matéria colectável de proveitos isentos e do acréscimo de custos não aceites fiscalmente.

O Banco não recorreu a qualquer incentivo fiscal.

2.5 Avaliação e Amortização de imobilizações corpóreas e incorpóreas

O Banco tem por política registar na rubrica de imobilizações incorpóreas os custos com a aquisição e implementação de sistemas de tratamento automático de dados, custos incorridos com a constituição do Banco, bem como os custos com estudos e projectos elaborados por terceiros cujo impacto se repercute para além do exercício em que são gerados.

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, modificado pelas actualizações monetárias com base no IPC, de acordo com o Aviso n.º 10, de 12 de Setembro. No final de cada mês é aplicado, ao valor de custo ou actualizado do bem, o coeficiente resultante índice de preços ao consumidor mensal, divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística. O valor resultante da actualização é registado na rubrica de Reservas de Reavaliação de imobilizado.

O Banco não efectuou qualquer actualização monetária no decorrer do exercício.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAqZ – excepto quando expressamente indicado)

2.6 Participações

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em Kwanzas, realizado no momento da efectivação do investimento, independentemente da moeda de realização.

A avaliação da relevância das participações e a determinação da sua valorização é efectuada de acordo com o Instrutivo n.º 8/07, de 12 de Setembro de 2007, o qual define o âmbito e regras de aplicação do método de equivalência patrimonial. Sempre que não exista informação suficiente para avaliação e determinação da valorização da participada, a mesma é mantida ao custo de aquisição em Kwanzas (Nota 7).

2.7 Operações de títulos

Os títulos emitidos a valor descontado (Títulos do Banco Central – TBC's) são registados pelo valor de reembolso (valor nominal). O diferencial entre o valor nominal e o valor de aquisição é considerado como receita com proveito diferido. Mensalmente, os juros corridos são levados às respectivas contas de proveitos.

O banco procede ao repasse de títulos a clientes, sendo estas operações consideradas como vendas com acordo de recompra, de acordo com o Aviso n.º 5/2004 e alteração do Aviso n.º 19/2007 (Nota 12).

2.8 Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, todos os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, são convertidos para Akz, no encerramento de cada mês contabilístico, com base na taxa média de referência, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.

*Posição Cambial à Vista*

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

*Notas e moedas estrangeiras*

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais daí resultantes são contabilizadas como custos ou proveitos do exercício.

*Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira*

Diariamente todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para Akz com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento implica a alteração da posição de câmbio à vista em cada moeda estrangeira envolvida face à moeda nacional.

Os proveitos/custos em cada moeda estrangeira são creditados/debitados por contrapartida da respectiva posição cambial à vista.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAqZ – excepto quando expressamente indicado)

*Posição Cambial a Prazo*

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados mensalmente com base na taxa média de referência do Banco Nacional de Angola. As diferenças para os contravalores em Kwanzas, às taxas contratadas, representam o proveito ou custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

2.9 Reservas de actualização monetária do Capital Social e outros elementos dos Fundos Próprios

Os critérios de actualização monetária do capital social e de outros elementos dos fundos próprios adoptados baseiam-se no estipulado pelo no Aviso n.º 10/07, de 12 Setembro, e Directiva n.º 3-DSI-07, de 25 de Setembro, a qual estipula que a actualização deve ser efectuada em função do índice de preços ao consumidor publicado pelo Banco Nacional de Angola, sendo as actualizações apenas registadas em caso de deflação, por contrapartida da afectação de contas de resultados (custos).

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer actualização monetária do capital social.

2.10 Provisões para riscos diversos e passivos contingentes

Estas provisões são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Banco de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer provisão para riscos diversos e passivos contingentes.

2.11 Distribuição de dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de capital próprio após aprovação pelos accionistas.

O Banco não distribuiu dividendos em 2008.

3. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica decompõem-se da seguinte forma:

Caixa	56.250
Depósitos à ordem no Banco Central	230.961
TOTAL	<u>287.211</u>

Os depósitos à ordem no Banco Central incluem o valor necessário para o cumprimento legal das Reservas Obrigatórias, impostas pelo Banco Nacional de Angola, através do seu Instrutivo n.º 04/2007.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

4. DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O detalhe desta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

No estrangeiro	
Depósitos à ordem	7.726

O saldo da conta de disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro, representa o saldo das contas de depósitos à ordem junto do nosso banco correspondente.

5. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Os créditos sobre clientes estão distribuídos da seguinte forma:

Crédito Interno	
Em moeda nacional	
Sector Privado	132.958
Em moeda estrangeira	
Sector Privado	651.151
TOTAL	784.109

A classificação do crédito interno e crédito ao exterior é feita de acordo com o estabelecido na Lei n.º 5/97, de 27 de Junho (Lei Cambial) e na Lei n.º 13/05, de 30 de Setembro (Lei das Instituições Financeiras).

Analisando os créditos sobre clientes, na perspectiva dos seus prazos residuais, temos a seguinte estrutura:

Até 3 meses	148.377
De 3 meses a 6 meses	192.295
De 6 meses a 1 ano	16.918
De 1 ano a 5 anos	403.645
De 5 anos a 10 anos	5.102
Mais de 10 anos	0
	766.337
Adiantamentos a depositantes	17.772
TOTAL	784.109

Analisando os créditos a clientes numa perspectiva de incumprimento, obtemos a seguinte informação:

Crédito em situação normal	Crédito Bruto	Provisões	Crédito Líquido
Nível de risco B	783.774	(7.838)	775.936
Crédito vencido			
Nível de risco B	335	(3)	332
TOTAL	784.109	(7.841)	776.268

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

6. OBRIGAÇÕES E OUTROS TITULOS

Na sua carteira de títulos e valores mobiliários o Finibanco Angola dispõe apenas de Títulos emitidos pelo Banco Central, cuja estrutura de prazos é a seguinte:

Até 91 dias	876.000
De 91 dias até 182 dias	480.000
De 182 dias até 364 dias	80.000
TOTAL	<u>1.436.000</u>

Parte da carteira de Títulos do Banco Central está cedida a clientes do Banco, através do repasse de Títulos (Nota 12).

7. PARTICIPAÇÕES

Esta rubrica representa a Participação Financeira do Banco junto da EMIS, no âmbito da Adesão do Finibanco à Rede Multicaixa.

Capital Social	5.250
Prémio de Emissão	3.758
TOTAL	<u>9.008</u>

8. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

Todo o movimento do imobilizado está detalhado no Anexo Mapa de Movimento do Imobilizado.

As imobilizações incorpóreas são essencialmente despesas de constituição, que se referem a todos os custos inerentes aos trabalhos com o objectivo de inauguração do Banco em Junho de 2008, e software.

O valor de 86.959 mAKZ refere-se a imobilizações corpóreas: equipamento informático, equipamento de transporte e segurança e máquinas de uso administrativo.

A rubrica de imobilizado em curso corpóreo contempla o sinal dado para aquisição do imóvel da sede que ainda não se encontra escriturado. O imobilizado em curso incorpóreo refere-se a software em fase de implementação.

As taxas de amortização aplicadas estão referidas no ponto 2.2 dos critérios contabilísticos.

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica reflecte o valor das Prestações Suplementares à EMIS no valor de 8.400 mAKZ, ainda no âmbito da adesão do Finibanco Angola à Rede Multicaixa, uma vez que as mesmas assumem natureza de empréstimo de médio e longo prazo, pelo que as mesmas poderão ser reembolsadas ao Banco assim que seja aprovado o respectivo plano de reembolso.

Os valores a receber por obras efectuadas num imóvel alugado pelo Banco representam 2.496 mAKZ.

10. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO ACTIVAS

Esta rubrica apresenta o seguinte desdobramento:

Juros de crédito a receber	4.281
Custos diferidos	8.069
Outras operações activas a regularizar	80.731
TOTAL	<u>93.081</u>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

A rubrica de outras operações activas a regularizar, é relativo a valores de Economato e valores pendentes de regularização associados às obras do balcão da Mulemba em fase de construção e do Edifício da Sede do Banco, cuja regularização está dependente da realização da escritura do imóvel

11. DEPÓSITOS

Os depósitos captados pelo Banco, decompõem-se da seguinte forma:

<u>Depósitos à ordem</u>	
Em moeda nacional	170.516
<u>Em moeda estrangeira</u>	<u>310.886</u>
	481.402
<u>Depósitos a prazo</u>	
Em moeda nacional	46.599
<u>Em moeda estrangeira</u>	<u>796.171</u>
	842.770
	<u>1.324.172</u>
TOTAL	<u>1.324.172</u>

Analisando os depósitos a prazo, de acordo com a sua maturidade, temos a seguinte estrutura:

<u>Até 3 meses</u>	<u>582.773</u>
De 3 meses a 6 meses	240.376
<u>De 6 meses até um ano</u>	<u>19.621</u>
TOTAL	<u>842.770</u>

O montante de depósitos em USD representa 78% do total dos depósitos.

12. RECURSOS DE OUTRAS ENTIDADES

Esta rubrica é composta pelo seguinte:

<u>Cheques e ordens a pagar</u>	<u>21.849</u>
<u>Operações de venda com acordo de recompra</u>	<u>703.393</u>
TOTAL	<u>725.242</u>

O valor relativo a operações de venda com acordo de recompra, corresponde aos Títulos do Banco Central adquiridos pelo Banco e repassados aos clientes.

Analisando os repasses de títulos, de acordo com o seu prazo, obtemos a seguinte estrutura:

<u>Até 3 meses</u>	<u>623.393</u>
De 3 meses a 6 meses	0
<u>De 6 meses até um ano</u>	<u>80.000</u>
TOTAL	<u>703.393</u>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

13. OUTROS PASSIVOS

A rubrica de outros passivos é decomposta pelos seguintes elementos:

Valores a pagar a fornecedores	129.284
Impostos a pagar	1.103
TOTAL	<u>130.387</u>

14. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO PASSIVAS

Esta rubrica apresenta o seguinte desdobramento:

Custos a pagar	
Juros de depósitos e TBC's repassados	14.162
Encargos com pessoal	9.210
	<u>23.372</u>
Receitas com proveito diferido	
Juros de aplicações em TBC's	45.189
Prémio de garantias prestadas	526
	<u>45.715</u>
Outras operações passivas a regularizar	1.491
TOTAL	<u>70.578</u>

15. CAPITAL SOCIAL

O Capital social do Banco é de 740.000 mAKZ e teve durante o ano de 2008 os seguintes movimentos nas rubricas de capitais próprios:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões diversas	0	0	0	0
Capital	740.000	0	0	740.000
Fundos	0	0	0	0
Reservas	0	0	0	0
Resultados transitados	0	0	0	0
Resultado do exercício	0	-33.955	0	-33.955
TOTAL	740.000	-33.955	0	<u>706.045</u>

O capital social do banco está representado por 1.000.000 de acções nominativas, com o valor nominal de 740,00 Kwanzas cada uma, às quais não estão assegurados quaisquer direitos.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

## 16. JUROS

Recebidos	
Juros de disponibilidades em outras instituições de crédito	843
Juros de crédito	30.087
Juros de títulos	76.823
TOTAL	107.753
Pagos	
Juros de recursos em outras instituições de crédito	76
Juros de depósitos	10.100
Juros de outros recursos	23.005
TOTAL	33.181

Os juros recebidos são provenientes na sua quase totalidade das operações de crédito e dos TBC's. Os juros pagos são na sua maioria juros de TBC's repassados a clientes e dos depósitos.

## 17. COMISSÕES

Recebidas	
Por garantias prestadas	2.809
Por abertura/alteração de linhas de crédito	11.048
Por montagem de operações	11.254
Por operações de estrangeiro	6.290
Por outros serviços bancários	2.186
TOTAL	33.587
Pagas	
Por operações de estrangeiro	299
Por outros serviços bancários	15
TOTAL	314

As comissões recebidas do ano são maioritariamente fruto das operações de crédito efectuadas junto dos clientes.

## 18. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Lucros em operações financeiras	
Operações cambiais	83.365
Operações sobre disponibilidades	7.474
TOTAL	90.839
Prejuizos em operações financeiras	
Operações cambiais	45.579
TOTAL	45.579

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – MAKZ – excepto quando expressamente indicado)

19. CUSTOS COM PESSOAL

Encargos com remunerações	44.224
Encargos sociais	5.197
Outros encargos com pessoal	298
TOTAL	<u>49.719</u>

Os custos com pessoal representam os custos que o Finibanco Angola teve com remunerações aos funcionários. A 31.12.2008 o Finibanco Angola tinha 25 funcionários.

20. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

Água, energia e combustíveis	1.307
Material de consumo corrente	1.156
Material para assistência	476
Material de higiene e limpeza	493
Outros fornecimentos	1.611
TOTAL	<u>5.043</u>

21. SERVIÇOS DE TERCEIROS

Rendas e alugueres	21.872
Comunicações e despesas de expedição	18.031
Deslocações e estadias	39.478
Publicidade	1.368
Conservação e reparação	1.861
Seguros	1.339
Despesas judiciais e notariais	466
Serviços de informática	23.627
Serviços de segurança e vigilância	3.266
Serviços de limpeza	3.198
Outros serviços	2.169
TOTAL	<u>116.675</u>

As rendas do Edifício Sede, com a habitação de funcionários deslocados, os alugueres de equipamento informático, os custos com as comunicações, deslocações e estadias e serviços de informática representam a maioria dos serviços prestados por terceiros.

22. IMPOSTOS

Impostos aduaneiros	788
Imposto do selo	4
Imposto de circulação	26
Imposto retido no estrangeiro	168
TOTAL	<u>986</u>

Os impostos aduaneiros são referentes à importação efectuada de algum equipamento necessário para a abertura do Banco. O imposto retido no estrangeiro é proveniente do imposto sobre o rendimento que é cobrado sobre os juros recebidos das contas de depósitos junto do nosso correspondente em Portugal.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAKZ – excepto quando expressamente indicado)

23. PROVISÕES

As provisões constituídas de acordo com o Aviso n.º 9 de 2007 do Banco Nacional de Angola que se destinam a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, tiveram durante o ano de 2008 o seguinte movimento.

Rubrica de Provisões	Saldo no final do ano anterior	Dotações	Utilizações	Anulações Reposições	Transferências	Saldo Final
.Nível de Risco B	0	8.545	0	283	0	8.262
.Nível de Risco C	0	12	0	12	0	0
.Nível de Risco D	0	0	0	0	0	0
.Nível de Risco E	0	0	0	0	0	0
.Nível de Risco F	0	0	0	0	0	0
.Nível de Risco G	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	8.557	0	295	0	8.262

A totalidade da carteira de crédito está incluída no nível de risco B, ou seja, ou porque que está em mora (335 mAKZ) entre os 15 e 30 dias e outros (783.774 mAKZ) porque é o mínimo exigido pelo Aviso n.º 9/2007.

24. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Garantias prestadas	42.053
Créditos documentários	30.226
Garantias recebidas	1.832.759
Linhas de crédito irrevogáveis	117.108
Operações cambiais	1.296
TOTAL	<u>2.023.442</u>

Relativamente aos seus clientes foram prestadas pelo Banco garantias que se resumem no seguinte quadro:

Natureza	Prazo	Valor
Outras Cauções	Entre 6 e 12 meses	42.053

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não se verificaram eventos subsequentes após a data do balanço que implicassem ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

O DIRECTOR DE CONTABILIDADE

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**7. PARECER DA AUDITORIA EXTERNA**

## **Relatório do Auditor Independente**

Ao Conselho de Administração e Accionistas do  
**Finibanco Angola, S.A.**

### **Relatório sobre as Demonstrações Financeiras**

1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas do Finibanco Angola, S.A., que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 2.956.424 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 706.045 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido negativo de 33.955 milhares de Kwanzas), e a Demonstração dos Resultados referentes ao ano então findo.

### **Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

### **Responsabilidade do Auditor**

3. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.  
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das

demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

4. Crermos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

#### Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam apropriadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Finibanco Angola S.A., em 31 de Dezembro de 2008, e o seu desempenho financeiro do ano então findo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro.

#### Ênfase

6. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção que o Banco iniciou a sua actividade em Junho de 2008, razão pela qual as demonstrações financeiras não apresentam valores comparativos do exercício anterior.

Luanda, 4 de Março de 2009



Ernst & Young Angola, Limitada.

**8. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

# FINIBANCO ANGOLA, S.A.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal vem apresentar o relatório de actividade e o parecer sobre os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2008 emitidos pelo Conselho de Administração da sociedade Finibanco Angola, S.A.

O Conselho Fiscal acompanhou a actividade da Instituição mediante contactos com membros do Conselho de Administração e a consulta de elementos contabilísticos.

O Conselho Fiscal apreciou o relatório da Ernst & Young Angola, Limitada, enquanto Auditor Independente da Instituição, sem reservas e que contém uma ênfase meramente alusiva ao facto de a actividade do banco ter sido iniciada em Junho de 2008.

Posto isto, o Conselho Fiscal é de opinião de que podem ser aprovados os citados documentos.

4 de Março de 2009

O Conselho Fiscal



Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus

*Presidente*

Rui Benvido dos Santos Caiate

*Vogal*



António Monteiro de Magalhães

*Vogal*